

Governo venezuelano rejeita renovação de Ordem Executiva dos EUA



República Bolivariana de Venezuela
Comunicado

El Gobierno de la República Bolivariana de Venezuela rechaza enérgicamente la renovación de la orden ejecutiva que desde el año 2015 se ha utilizado para justificar una sostenida campaña de agresión contra el pueblo venezolano, violando toda norma del derecho internacional, constituyéndose en un caso de castigo colectivo.

Con esta acción innecesaria, absurda y hostil, queda demostrado que el liderazgo decadente de los Estados Unidos no está en capacidad de diseñar una política exterior coherente que no se base en la coerción, el chantaje o el irrespeto. Habiendo tenido la oportunidad de corregir errores e injusticias del pasado que incluso han afectado sus propios intereses, la Casa Blanca opta por continuar aplicando su terrorismo económico a través de sus más de 930 medidas contra nuestro país.



República Bolivariana de Venezuela
Comunicado

Estados Unidos es hoy rehén de sus propias agresiones. La crisis migratoria ante la cual tanto políticos manifiestan preocupación no es sino la directa e inmediata de sus medidas coercitivas.

Por otra parte, no se puede esperar otra administración que normaliza y banaliza el genocidio palestino o que se muestra indiferente a la pérdida progresiva de los derechos civiles de los venezolanos.

El pueblo venezolano no se ha doblegado ante las agresiones ni lo hará jamás. Su moral, su constancia y su voluntad de construir victorias. No importa lo que digan los Estados Unidos, Venezuela es un país decidido a que prevalecerá.

Caracas 06 de

Imagen ilustrativa

Caracas, 06 março (RHC) A Venezuela rejeitou veementemente na quarta-feira a renovação da Ordem Executiva que os Estados Unidos têm usado desde 2015 para justificar uma campanha sustentada de agressão contra o povo venezuelano, em violação do direito internacional.

O Ministério das Relações Exteriores disse em comunicado que isso constitui um "caso de punição coletiva".

Com essa "ação desnecessária, absurda e hostil", fica demonstrado que a liderança decadente de Washington não é capaz de elaborar uma política externa coerente que não se baseie em coerção, chantagem ou desrespeito, afirmou.

A nota expressa que, tendo a oportunidade de "corrigir erros e injustiças do passado", que inclusive afetam seus próprios interesses, a Casa Branca opta por continuar aplicando seu "terrorismo econômico" por meio de mais de 930 medidas contra a República Bolivariana.

O documento destacou que "os Estados Unidos são hoje reféns de suas próprias políticas de agressão".

O comunicado destaca que a crise migratória, sobre a qual tantos políticos expressam preocupação, é uma consequência direta de suas medidas coercitivas e bloqueios.

Nada mais se pode esperar de um governo que "normaliza e banaliza o genocídio contra o povo palestino" ou que é indiferente à perda progressiva dos direitos civis de suas minorias, observa.

E garante que o povo venezuelano "não se curvou a essas agressões e nunca se curvará". E afirma que sua moral, consciência e perseverança são a base sólida sobre a qual continuam a construir vitórias.

O Governo da República Bolivariana enfatizou que "não importa o que os Estados Unidos façam" e certificou que "a Venezuela é um país determinado a ser livre e prevalecerá".

Em março de 2015, o presidente Barack Obama (2009-2017) assinou a Ordem Executiva 13692, declarando a nação sul-americana "ameaça incomum e extraordinária à segurança nacional e à política externa" dos EUA.

Essa decisão estabeleceu as bases legais, políticas e administrativas para a imposição de medidas coercitivas unilaterais contra Caracas. (Fonte: PL)

<https://www.radiohc.cu/pt/noticias/internacionales/349080-governo-venezuelano-rejeita-renovacao-de-ordem-executiva-dos-eua>



Radio Habana Cuba